

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS SURDAS CANDIDATAS A IMPLANTE COCLEAR

Betina Johannpeter¹
Daniela Mattei
Natália Soncini Kapczinski
Luiz Lavinsky
Celso Dall'Igna
Luciana Cigana
Priscila Sleifer
Suzana Picolli
Lani Fagundes

A audição pode ser considerada um dos principais canais de comunicação do homem, sendo de extrema importância para o desenvolvimento dos indivíduos e de suas relações familiares. O presente trabalho tem como objetivo apresentar de que forma é realizada a avaliação psicológica em crianças surdas candidatas a implante coclear no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O implante coclear é uma opção de tratamento para pessoas portadoras de deficiência auditiva neurossensorial bilateral profunda. Trata-se de um dispositivo eletrônico implantado através de intervenção cirúrgica para promover audição e melhorar a comunicação de pessoas incapazes de se beneficiar com próteses acústicas convencionais. Os pacientes, enquanto candidatos à realização da cirurgia, são avaliados sob o ponto de vista médico, audiológico, fonoaudiológico, sócio-econômico e psicológico. A avaliação psicológica é feita por meio de entrevistas com os pais, hora de jogo com a criança e administração do teste psicológico Leiter-R, que é utilizado como parte de um protocolo de pesquisa. A partir da análise dos dados obtidos observa-se aspectos como funcionamento familiar, capacidades adaptativas e de comunicação, expectativas, disponibilidade e motivação tanto da família quanto do paciente para o implante. Da mesma forma, o teste Leiter-R fornece informações acerca do desenvolvimento cognitivo da criança através de subtestes sem instruções verbais, uma vez que elas não entendem a linguagem oral. Neste artigo serão apresentados os resultados obtidos na administração do teste em 15 crianças de 4 a 10 anos de idade bem como a relação entre o desenvolvimento cognitivo e a possibilidade de realização da cirurgia. A avaliação psicológica assume um papel importante à medida que os fatores avaliados serão determinantes no processo de decisão da cirurgia e estes terão implicações diretas no processo de reabilitação, caso o paciente seja submetido ao procedimento.

¹ Apresentadora. Hospital de Clínicas de Porto Alegre / RS. betinacgj@hotmail.com